



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano II

Arquidiocese de Juiz de Fora

Novembro / 2012

Nº 24

A Igreja celebra o Ano da Fé



ANO DA FÉ



Concílio Vaticano II é lembrado em seus 50 anos

Encontro do Terço dos Homens acolhe membros da Arquidiocese e de outros lugares

Juiz de Fora participa do 2º Seminário Igreja e Bens Culturais

Arquidiocese promove 2ª edição do Troféu Imprensa

Concílio Vaticano II: 50 anos depois

Ouçamos o que o Espírito diz à Igreja (cf. Ap 2,7)

Comemoração do Cinquentenário: 2012 - 2015

No último domingo, 21 de outubro, o Terço dos Homens da Arquidiocese de Juiz de Fora realizou na Paróquia São Mateus um encontro com a participação de grupos da Arquidiocese, de Dioceses de Minas Gerais e do Rio de Janeiro.

Entre os dias 22 e 25 de outubro, a Comissão de Bens Culturais da Igreja do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) realizou na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte, o 2º Seminário Igreja e Bens Culturais.

Pela segunda vez a Arquidiocese de Juiz de Fora proverá o Troféu Imprensa. O tema deste ano é "O lado humano do cotidiano".

Esta edição se inspira na Mensagem do Papa para o 46º Dia Mundial das Comunicações.

Página 2

Página 3

Página 6

XXV Semana Teológica e XIII Semana Filosófica são realizadas no Seminário

Saiba como participar!

Página 7

Colégio do Carmo completa 60 anos em JF

Página 4



Catequese do Papa

Leia, nesta edição, trechos da mensagem do Santo Padre Bento XVI sobre a Fé Cristã.

Página 5

Celebrando a Festa de Todos os Santos

Por Pe. Antônio Camilo de Paiva
Editor Chefe

Celebramos no mês de novembro a festa de Todos os Santos e o dia de Finados. Peçamos a intercessão dos Santos e o descanso eterno de nossos entes queridos. É com este sentimento de oração que apresentamos ao leitor a pauta de nosso Jornal.

Nossa Arquidiocese realizou o Encontro do Terço dos Homens e recebeu Dom Mauro Morelli no II Seminário da Caridade. Dom Gil celebrou mais um aniversário natalício com o povo de Juiz de Fora, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, no Bairro Bairú, durante as festividades de Santa Edwiges. Também participou, em Roma, da abertura do Ano da Fé, coordenou o II Seminário de Bens Culturais e participou da Assembleia Regional do Leste II, ambos os eventos, em Belo Horizonte.

Em sua catequese, o Santo Padre o Papa Bento XVI convida todos os católicos, neste Ano da Fé, a serem discípulos missionários de Cristo que fazem brilhar, aos quatro cantos da Terra, a luz da verdade. Nosso Arcebispo Dom Gil nos conta sobre sua participação na abertura do Ano da Fé, em Roma. Padre Dondici escreve na coluna Bíblico-Catequética sobre a Carta

Apostólica Porta da Fé, Padre Leonardo continua sua catequese sobre as partes da Santa Missa. Padre Zucka coloca-nos em dia com a preparação para a JMJ 2013 e na coluna do Sínodo o Diácono Paulo Roberto fala do trabalho desenvolvido junto aos enlutados pela Diaconia da Esperança ou das Exéquias.

Muita coisa boa aconteceu e ainda irá acontecer em nossa Igreja Particular. Padre Anchieta representou o Seminário Arquidiocesano na OSIB, a Paróquia do Beato João Paulo II completou um ano de existência com muita festa e evangelização e a Catedral Metropolitana acolheu milhares de fiéis no dia da Padroeira do Brasil.

Dois eventos importantes marcarão nossa Pastoral. Do dia 05 ao 09 deste mês, no Seminário Santo Antonio, realizaremos a XXV Semana Teológica e a XIII Semana Filosófica, que trabalharão os 50 anos do Concílio Vaticano II e no início de dezembro a 2ª edição do Troféu Imprensa Arquidiocese JF.

Nosso homenageado deste mês é Dom Waldemar Chaves, Bispo Emérito de São João Del Rei.

Boa leitura!

A Celebração Eucarística: a Liturgia da Palavra

Parte 6

Por Pe. Leonardo José de Souza Pinheiro
Coordenador da Comissão de Liturgia

A Homilia, que significa “conversa familiar”, é outra parte importante da Liturgia da Palavra, indispensável para se nutrir a vida cristã (IGMR 29 e 65). Nela são atualizadas a Palavra de Deus, ligando esta com a vida concreta do povo e a própria celebração.

A prática de se comentar os textos sagrados é muito antiga, já em uso nas sinagogas e também realizada pelo próprio Cristo (Lc 4,10-27) e pelos apóstolos. São Justino (II séc) dizia que depois da leitura, nas assembleias dominicais, quem presidia tomava a palavra exortando a todos os presentes a colocar em prática tudo aquilo que havia sido escutado das páginas do Antigo e do Novo Testamento. A partir do século IV os Santos Padres dedicaram uma extrema atenção para a homilética litúrgica, como testemunham grandes obras que eles nos deixaram. Basta citar como exemplo as homilias de São Leão Magno e Gregório Magno.

Com a Idade Média já se começa a observar como que um esfriamento de atenção em relação a tal prática

litúrgica. Não significa que ela tenha totalmente desaparecido, pois, de fato, é neste período que começam a surgir alguns agrupamentos de homilias para serem lidas nas liturgias, não só no Ofício das Horas, mas também nas missas. Contudo, se percebe o surgimento de um rito de grandes e eloquentes pregações, fora do contexto da missa, com suas orações e intercessões particulares.

A prática da pregação (que não é homilia) alcançará grande atenção com o surgimento da ordem dos mendicantes, particularmente os dominicanos, mas tal prática não se referia às homilias no sentido mais exato do termo, com explicação das leituras da missa, mas de catequeses de cunho doutrinal ou moral sem nenhuma preocupação de ligação com a celebração litúrgica. Tal dissociação entre o exercício da pregação e a liturgia ficou evidenciada a partir de um elemento arquitetônico muito comum em nossas igrejas antigas: o púlpito, uma espécie de ambão, separado do presbitério, geralmente localizado no meio do corpo das igre-

jas, de onde se faziam tais pregações.

O Concílio de Trento, no século XVI, já havia declarado a necessidade de se revalorizar a homilia, mas foi somente após a reforma litúrgica empreendida pelo Vaticano II, que passos concretos e significativos foram e vêm sendo dados. Dentre estes passos está o fato do papa Paulo VI reafirmar a necessidade de se retomar a prática da homilia, como bem se expressou na Constituição Apostólica *Missale Romanum* (1969) quando citou a triste constatação da homilia ter caído em desuso, constatação esta feita pelo documento conciliar sobre a Sagrada Liturgia (n. 50).

Assim, em nossos dias, a homilia é prevista em todas as celebrações dominicais e nos dias de festas e muito recomendada, embora não obrigatória, nos outros dias. Geralmente, é responsabilidade própria daquele que preside a celebração, podendo este confiá-la a um outro Sacerdote ou Diácono. É também muito recomendado um breve momento de silêncio após a homilia (IGMR 66).

Encontro do Terço dos Homens acolhe membros da Arquidiocese e de outros lugares

No último domingo, 21 de outubro, o Terço dos Homens da Arquidiocese de Juiz de Fora realizou na Paróquia São Mateus um encontro com a participação de grupos da Arquidiocese, de Dioceses de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, incluindo um grande grupo de Itapeverica-MG, terra natal de nosso Arcebispo.

Durante a Santa Missa, concelebrada pelos Sacerdotes Pe. Marce-

lo de Souza Magalhães e Pe. José Domício Ferreira da Silva, o tema “Com Maria caminhamos no Ano da Fé” foi o destacado por Dom Gil Antônio.

Dom Gil, que é coordenador nacional do Terço dos Homens, afirmou durante a homilia que hoje existem cerca de dois mil homens participando do movimento na Arquidiocese de Juiz de Fora, e no Brasil o número chega a quase um milhão de integrantes.

Dom Gil também enfatizou que “Missionário é aquele que leva Jesus para os outros e traz os outros para Jesus”. Ele incentivou todos a rezarem o terço e citou o Papa João Paulo II ao ensinar que a oração do terço é uma oração contemplativa, pois se medita sobre a vida de Jesus. Após a Missa, foi realizada a Oração do Terço com reflexões bíblicas e participação de todos os presentes.

II Seminário da Caridade recebe Bispo Emérito da Diocese de Duque de Caxias

De 23 a 25 de outubro, foi realizado o II Seminário da Caridade. O evento aconteceu no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio e contou com participação especial do Bispo Emérito da Diocese de Duque de Caxias, Dom Mauro Morelli.

Na abertura, foi realizado momento orante e apresentação das diaconias hospitalar e dos enfermos, da esperança e da caridade. No segundo dia, o destaque foi a conferência sobre “Segurança Alimentar”, proferida por Dom Mauro Morelli.

O último dia do evento foi marcado por grupos de reflexão e plenária, que abordaram o tema “Nossa prática diante dos desafios”, apresentado na conferência.

Para Dom Morelli “a caridade é o mais profundo amor, generoso e gratuito”, exemplificado com a Encíclica do Papa Bento XVI “Caridade da verdade”. “A questão da fome no mundo é uma questão ética. É algo que mexe profundamente com a vida e a Igreja não pode se omitir”, concluiu o Bispo.

Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira - Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes MTB 14.078 - Contato: folha.missionaria@gmail.com
Colaboração: Rosiléa Archanjo
Conselho Editorial: Pe. João Francisco Batista da Silva / Pe. Eduardo Almeida da Rocha / Pe. Elton Adriane de Oliveira
Impressão: FUMARC - (31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br / Tiragem: 15.500 exemplares
Redação: Rua Henrique Suerus, 30 - Centro - Juiz de Fora - MG, CEP: 36010-030
Tel.: (32) 3229 - 5450. Home Page: www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

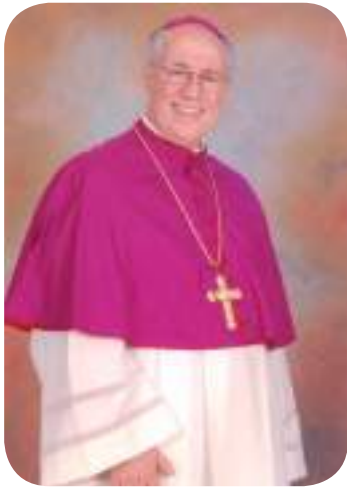


**Participe do
Terço dos Homens.
Segunda a sexta,
às 21h!**

Palavra do Pastor

Em Roma na abertura do Ano da Fé

Por Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Foi emocionante estar na Praça de São Pedro ao momento da grande celebração Eucarística presidida pelo Papa, na abertura do Ano da Fé. Sobre o sagrado da basílica vaticana, centenas de bispos, presbíteros e diáconos e a multidão dos fiéis leigos que se estendiam pelo imenso espaço entre a colunata de Bernini, iniciou-se a liturgia, sob a luz fortíssima de um sol brilhante, imagem da luz divina. A procissão dos numerosos concelebrantes em paramentos verdes repetia o mesmo percurso de 50 anos atrás, quando se deu abertura ao Concílio Vaticano II. Uma diferença se fazia notar: se em 1962 o Papa João XXIII entrava sobre a majestosa 'Sede Gestatória', agora Bento XVI utilizava um discreto carro branco, de cima do qual abençoava paternal-

mente os fiéis. No altar, ao lado direito da Cadeira do Papa, porém em espaço à parte, via-se o Patriarca do Oriente com o grupo de seus ministros, evocando inevitavelmente os históricos e amáveis encontros de Paulo VI com o Patriarca Atenágoras na ocasião do mencionado Concílio Ecu-
mênico.

À homilia, o Santo Padre fez memória do Concílio falando a partir do coração, recordando as emoções da experiência tangível da Igreja viva ali presente com todos os bispos do mundo, numa fraternidade que quase se podia 'tocar com a mão', na expressão do próprio Pontífice.

Trazendo simbolicamente presente todo o povo da Arquidiocese de Juiz de Fora, comigo estavam, naquele dia 11 de outubro próximo passado, os nossos presbíteros nas pessoas de Pe. Éder Luis Pereira e Pe. Elílio de Faria Matos Júnior; estavam os nossos diáconos, seminaristas e leigos representados pelos Diáconos Pierre Cantarino e Geraldo Majela Viegas. No dia anterior já havíamos tido a alegria incontida de participar da audiência pública com o Sucessor de Pedro, naquele mesmo local.

A cerimônia dava

prosseguimento à 13ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, inaugurada no domingo anterior. O Sínodo, em pleno trabalho de seus primeiros dias, debruçava-se sobre o tema "A Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã".

O que se pretende com o Ano da Fé? Pode-se responder a esta pergunta com as mesmas aspirações do 13º Sínodo. Quer-se que os fiéis aprofundem sua fidelidade e seu amor a Cristo, promovam uma renovada evangelização para a transmissão da fé, empenhem-se para realizarem sempre mais viva a celebração da fé. A fé se expressa, de fato, em três aspectos: ela é professada, é vivida e é celebrada.

A fé cristã não se reduz ao mero ato do intelecto, mas é muito mais um lançar-se inteiramente nas mãos de Deus, sem reservas e sem perguntas, prontos a cumprir sua única vontade. A Constituição Conciliar 'Dei Verbum' afirma que a fé é, em primeiro lugar, um dom de Deus, ação do Espírito Santo na alma humana. O Catecismo da Igreja Católica, que também é celebrado no Ano da Fé após 20 anos de seu lançamento, esclarece a verdade recordando que o dom da Fé deve ser

acolhido e abraçado pelas pessoas humanas que, acolhendo-o e amando-o, a propaguem por todos os cantos do universo. Eis o sentido missionário da Fé.

Para animar a fé no coração dos fiéis, o Sucessor de Pedro pede que todos os fiéis rezem diariamente a Profissão de Fé, recordando cada uma das verdades nele contidas, acolhendo sempre com renovado ardor o que foi revelado por Jesus Cristo, a única verdade em que se deve crer.

O Ano da Fé, vibrantemente inaugurado na Praça de São Pedro em Roma, e em cada nação, e em cada diocese, em datas próximas, terá o percurso até a festa de Cristo Rei do ano de 2013. No meio des-

te itinerário, está a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) que, para nossa felicidade, acontece no Brasil no mês de julho do ano que vem.

Para a Igreja Particular de Juiz de Fora, o Ano da Fé vem confirmar e incrementar as decisões de nosso recente Sínodo Arquidiocesano que procurou sobretudo reavivar a fé no coração de nosso povo, despertando nos fiéis o senso da missão, compondo o tema: "Arquidiocese de Juiz de Fora, uma Igreja sempre em missão" e proclamando o lema: "Fazei Discípulos Meus".

No espírito e no prosseguimento de nossas conclusões sinodais, vivamos, com entusiasmo, o Ano da Fé.



Arcebispo celebra aniversário durante Festa de Santa Edwiges



Foto: Débora Sanches

O Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira celebrou os 13 anos de Ordenação Episcopal na Solene Missa em Honra à Santa Edwiges, no último dia 16, na Pa-

róquia do Bairro Bairú, durante as festividades dedicadas à Padroeira.

A Missa foi presidida por Dom Gil e concelebrada pelos Padres José Custódio de

Oliveira, Monsenhor Hernani de Oliveira, Pe. Tarcísio Monay e Pe. João de Souza. A Celebração Litúrgica também contou com a participação do coral Arquidiocesano Benedictus.

Durante a homilia, Dom Gil afirmou estar muito feliz e agradecido pelas imensas bênçãos que tem recebido durante os 13 anos no ministério episcopal. Ele escolheu o dia 16 de outubro para sua ordenação episcopal como forma de agradecimento ao Papa João Paulo II, pois nesse dia o Sumo Pontífice fazia 22 anos como Papa.

Juiz de Fora participa do 2º Seminário Igreja e Bens Culturais

Entre os dias 22 e 25 de outubro, a Comissão de Bens Culturais da Igreja do Regional Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo) realizou na Casa de Retiros São José, em Belo Horizonte, o 2º Seminário Igreja e Bens Culturais - Evangelização e Preservação.

O Presidente da Comissão Igreja e Bens Culturais do Regional Leste 2 é o nosso Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. Em sua apresen-

tação, o Arcebispo ressaltou que está havendo uma mudança de mentalidade para o combate a furtos, arrombamentos e degradação nas Igrejas.

Representaram a Arquidiocese de Juiz de Fora Pe. Flávio Ferraz, Pe. Anderson Januário, a advogada Dra. Maria Auxiliadora, a responsável pelo Arquivo Arquidiocesano Rosangela Alves de Mellodo e os seminaristas Wellington Batista e Fransérgio Silva.

A Igreja celebra o Ano da Fé

Dois eventos que marcaram a Igreja Católica são recordados com o início do Ano da Fé: o quinquagésimo aniversário da abertura do Concílio Vaticano II, pelo beato João XXIII (11 de outubro de 1962), e o vigésimo aniversário da promulgação do Catecismo da Igreja Católica, oferecido à Igreja pelo beato João Paulo II (11 de outubro de 1992).

O Ano da Fé foi instituído pelo Papa Bento XVI em 16 de outubro 2011, como comemoração do Jubileu de Ouro do Concílio Vaticano II e dos 20 anos do Novo Catecismo da Igreja Católica. As celebrações do Ano da Fé seguem até o dia 24 de novembro de 2013.

No site da Santa Sé, o prefeito de Roma, Willian Card. Levada explica que o Ano da Fé “será uma ocasião propícia a fim de que todos os fiéis compreendam mais profundamente que o fundamento da fé cristã é ‘o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo deci-

sivo’ (Carta Enc. Deus caritas est, de 25 de dezembro de 2005, n. 1). Fundamentada no encontro com Jesus Cristo ressuscitado, a fé poderá ser redescoberta na sua integridade e em todo o seu esplendor. ‘Também nos nossos dias a fé é um dom que se deve redescobrir, cultivar e testemunhar’ para que o Senhor ‘conceda a cada um de nós vivermos a beleza e a alegria de sermos cristãos’”.

“Todos os fiéis, chamados a reavivar o dom da fé, tentarão comunicar a própria experiência de fé e de caridade dialogando com os seus irmãos e irmãs, também com os das outras confissões cristãs, com os seguidores de outras religiões e com aqueles que não crêem ou são indiferentes. Deste modo se deseja que todo o povo cristão comece uma espécie de missão endereçada aqueles com os quais vive e trabalha, com consciência de ter recebido ‘a mensagem da salvação para a comunicar a todos’, conclui Willian Card. Levada.

Dom Gil Antônio Moreira participa da Abertura do Ano da Fé

O Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira participou da Abertura do Ano da Fé, em Roma (Itália). No dia 11, do último mês, o Arcebispo juntamente com o Pe. Éder Luiz Pereira e os Diáconos Geraldo Viegas e Pierre Cantarino representaram a Arquidiocese na solenidade presidida pelo Papa Bento XVI, na Praça São Pedro. Na oportunidade, Dom Gil também celebrou seu aniversário natalício de 62 anos.

Durante o encontro com o Papa Bento XVI, o Arcebispo reforçou o apoio do povo da Arquidiocese de Juiz de Fora em viver muito bem o Ano da Fé e assegurou ao Sumo Pontífice, que embora saiba dos ataques sofridos pela Igreja, a Arquidiocese está ao lado da Sua Santidade. Em agradecimento, Papa Bento XVI pediu que Dom Gil enviasse uma bênção ao povo da Arquidiocese.



Encontro de Dom Gil com o Santo Padre Bento XVI

O Concílio Vaticano II

Através da bula papal “Humanae salutis”, pelo Papa João XXIII, o Concílio Vaticano II foi convocado no dia 25 de janeiro de 1961. O Sumo Pontífice inaugurou-o, a ritmo extraordinário, no dia 11 de outubro de 1962. O Concílio, realizado em quatro sessões, terminou no dia 8 de dezembro

de 1965, sob o papado de Paulo VI.

O objetivo do Concílio é discutir a ação da Igreja nos tempos atuais, promovendo o incremento da fé Católica e a renovação dos costumes do povo cristão, além de adaptar a disciplina eclesiástica às condições atuais do mundo.

Colégio do Carmo completa 60 anos de educação cristã em Juiz de Fora

O Colégio “Nossa Senhora do Carmo” de Juiz de Fora completa 60 anos no próximo dia 9 de Novembro. Dentre as muitas comemorações, a instituição preparou duas grandes festividades.

Uma Missa em Ação de Graças será celebrada pelo Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira no dia 10 de Novembro, às 17h, na Catedral Metropolitana. A Missa contará com a participação dos alunos e professores do Colégio.

Outra comemoração será uma Cantata de Natal, também com a participação dos estudantes e

do corpo docente da instituição. A Cantata será no dia 5 de dezembro, às 19h, no Cine-Theatro Central.

O Colégio do Carmo em Juiz de Fora

O Colégio Nossa Senhora do Carmo pertence à Congregação das Irmãs Carmelitas da Divina Providência. Em 1943, foi oferecida à Congregação a direção do Instituto Santos Anjos, em Juiz de Fora.

Naquela época, o Colégio funcionava na Avenida Rio Branco, nº 2296, e suas salas se es-

tendiam até a Rua Santo Antônio. A Instituição era um educandário para a infância, com muitos alunos, ensino de alta qualidade, educação esmerada e uma direção eficiente. Nele, estudaram grandes homens, como Dom Geraldo Majella Agnelo, Cardeal Arcebispo Emérito de Salvador.

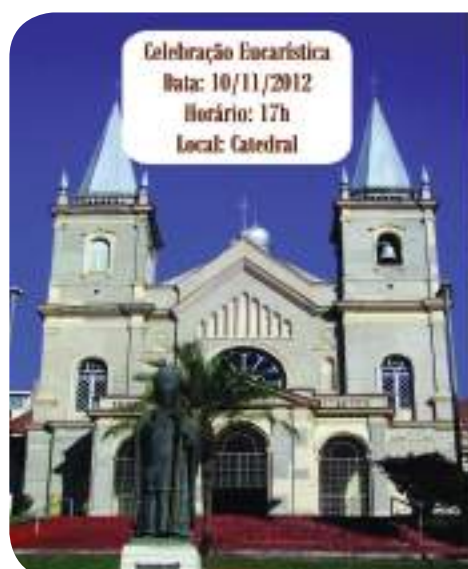
Depois da solicitação de alunos e de pais, visando à continuação dos estudos na fase ginásial, a Congregação resolveu comprar a chácara de propriedade do Dr. José Procópio. O objetivo então, era iniciar o Curso de Ad-

missão à primeira série do Ginásial.

Em 1952, o Colégio passou a se chamar Nossa Senhora do Carmo e suas instalações foram transferidas para a Rua Dona Maria Helena (atual endereço). Na época, o jornal “Gazeta Comercial” divulgou o acontecimento: “Missa e bênção da nova Casa Carmelita, em Juiz de Fora. Hora de Arte, preparada pelos alunos do Instituto Santos Anjos. Autoridades presentes: D. Justino Santana, Arcebispo de Juiz de Fora; D. Daniel Baeta Neves, Bispo Auxiliar de Mariana; Su-

periora Geral Madre Maria da Glória e os membros da Família Procópio (...)”.

O Colégio foi crescendo e, com ele, novas aspirações, como a criação do Curso Normal e o de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas. Em 1973, iniciou-se a construção de um novo prédio, que ficou pronto em dois anos. Com o passar do tempo, o imóvel recebeu adaptações para acolher seus alunos, que atualmente correspondem ao número de 530. A casa de Dr. José Procópio agora abriga a educação infantil do Colégio do Carmo.





Catequese do Papa

A Fé Cristã

Queridos irmãos e irmãs!

Hoje gostaria de introduzir o novo ciclo de catequeses, que se desenvolve durante todo o Ano da Fé há pouco iniciado e que interrompe - por este período - o ciclo dedicado à escola da oração. Com a Carta apostólica *Porta Fidei*, convoquei este Ano especial, para que a Igreja renove o entusiasmo de crer em Jesus Cristo, único salvador do mundo, reaviva a alegria de caminhar sobre a via que nos indicou, e testemunhe de modo concreto a força transformadora da fé.

A ocorrência dos cinquenta anos de abertura do Concílio Vaticano II é uma ocasião importante para retornar a Deus, para aprofundar e viver com maior coragem a própria fé, para fortalecer a adesão da Igreja, “mestra da humanidade”, que através do anúncio da Palavra, a celebração dos Sacramentos e as obras de caridade nos guia a encontrar e conhecer Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem. (...) Mas - nos perguntamos - a fé é verdadeiramente a força transformadora na nossa vida, na minha vida? Ou é só um dos elementos que fazem parte da existência, sem ser aquele determinante que a envolve totalmente?

Com as catequeses deste Ano da Fé, gostaríamos de fazer um

caminho para fortalecer o voltar à alegria da fé, compreendendo que essa não é algo estranho, separado da vida cotidiana, mas é a alma. A fé em um Deus que é amor, e que se fez próximo ao homem encarnando-se e doando-se a si próprio na cruz para salvar-nos e reabrir-nos as portas do Céu, indica de modo luminoso que somente o amor é a plenitude do homem.

(...) A fé é acolher esta mensagem transformadora na nossa vida, é acolher a revelação de Deus, que nos faz conhecer quem Ele é, como atua, quais são os seus projetos para nós. Certo, o mistério de Deus está sempre para além dos nossos conceitos e da nossa razão, dos nossos ritos e da nossa oração (...).

Deus se revelou com palavras e obras em toda uma longa história de amizade com o homem, que culmina na Encarnação do Filho de Deus e no seu Mistério de Morte e Ressurreição. (...) E de Jerusalém o anúncio do Evangelho da salvação se difundiu até os confins da terra. A Igreja, nascida ao lado de Cristo, tornou-se portadora de uma nova sólida esperança: Jesus de Nazaré, crucificado e ressuscitado, salvador do mundo, que está à direita do Pai e é juiz dos vivos e dos mortos. (...) Mas onde encontramos a fórmula essencial da fé? Onde encontramos a verdade que nos

foi fielmente transmitida e que constitui a luz para a nossa vida cotidiana? A resposta é simples: no Credo, na Profissão de Fé o Símbolo da fé, nós nos reportamos ao evento originário da Pessoa e da História de Jesus de Nazaré; torna-se concreto aquilo que o Apóstolo dos gentios dizia aos cristãos de Corinto: “Vos transmiti, antes de tudo, aquilo que eu também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados segundo as Escrituras, foi sepultado e ressurgiu ao terceiro dia” (1 Cor 15,3).

Também hoje precisamos que o Credo seja melhor conhecido, compreendido e pregado. Sobretudo é importante que o Credo seja, por assim dizer, “reconhecido”. Conhecer, de fato, poderia ser uma operação somente intelectual, enquanto “reconhecer” quer significar a necessidade de descobrir a ligação profunda entre a verdade que professamos no Credo e a nossa existência cotidiana, para que esta verdade seja verdadeiramente e concretamente - como sempre foi - luz para os passos do nosso viver, água que irriga o calor do nosso caminho, vida que vence certos desertos da vida contemporânea. No Credo se enxerta a vida moral do cristão, que nesse encontra o seu fundamento e a sua justificativa.

Não é por acaso que o Beato João Paulo II quis que o Catecismo da Igreja Ca-

tólica, norma segura para o ensinamento da fé e fonte certa para uma catequese renovada, fosse baseado no Credo. Tratou-se de confirmar e guardar este núcleo central da verdade da fé, tornando-o uma linguagem mais compreensível aos homens do nosso tempo, a nós (...).

(...) Assim, a vida é vista sempre com leveza, sem ideais claros e esperanças sólidas, dentro das ligações sociais e familiares líquidas, provisórias. Sobretudo as novas gerações não vêm educadas para a busca da verdade e do sentido profundo da existência que supera o contingente, da sensibilidade dos afetos, da fidelidade. Ao contrário, o relativismo leva a não ter pontos fixos, suspeita e volatilidade causam instâncias nas relações humanas, enquanto a vida é vista dentro de experiências que duram pouco, sem assumir responsabilidades. (...) A pesquisa promovida em todos os continentes para a celebração do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização evidenciou alguns: uma fé vista de modo passivo e privado, a recusa da educação na fé, o rompimento entre a vida e a fé

O próprio cristão não conhece nem sequer o núcleo central da própria fé católica, do Credo, de modo a deixar espaço a um certo sincretismo e relativismo religioso, sem clareza so-

bre a verdade de crer e da singularidade salvífica do cristianismo. Não está tão longe hoje o risco de construir, por assim dizer, uma religião “faça você mesmo”. Devemos, em vez disso, voltar a Deus, ao Deus de Jesus Cristo, devemos redescobrir a mensagem do Evangelho, fazê-lo entrar de modo mais profundo nas nossas consciências e na vida cotidiana.

Nas catequeses deste Ano da Fé gostaria de oferecer uma ajuda para fazer este caminho, para retomar e aprofundar a verdade central da fé em Deus, no homem, na Igreja, em toda a realidade social e cósmica, meditando e refletindo sobre as afirmações do Credo. E gostaria que ficasse claro que este conteúdo ou verdade da fé (*fides quae*) se conectam diretamente às nossas vidas; pedem uma conversão da existência, que dá origem a um novo modo de crer em Deus (*fides qua*). Conhecer Deus, encontrá-Lo, aprofundar o conhecimento de sua face põe em jogo a nossa vida, porque Ele entra nos dinamismos profundos do ser humano.

Possa o caminho que iremos fazer neste ano fazer-nos crescer todos na fé e no amor a Cristo, para que aprendamos a viver, na escolha e nas ações cotidianas, a vida boa e bela do Evangelho.

Obrigado!

Sacerdote da Arquidiocese de JF visita Portugal

O Pe. Tadeu Vieira fez uma viagem de retorno às suas origens, em Trás Montes, Portugal. Ele visitou Cabanes, freguesia de Pensalvos, Conselho de Vila Pouca de Aguiar e distrito de Vila Real, terra natal de seu avô. Durante a estadia, conheceu Porto, Fátima e Lisboa e concelebrou uma Missa na Igreja de Santa Eulália, em Pensalvos, juntamente com o Bispo local da Diocese de Vila Real, Dom Amândio José Tomás. Em Fátima, o Sacerdote participou de um simpósio com os Padres portugueses. Pe. Tadeu afirmou que “tudo pôde acontecer com a colaboração do Sr. Mário Navarro e do Pe. Alexandrino de Pinho”.

Acolhendo o Documento Sinodal

Diaconia da Esperança ou das Exéquias

Por Diácono Paulo Roberto Faria
Vice Coordenador da Diaconia das Exéquias

A Diaconia da Esperança ou das Exéquias é mais um dos frutos do nosso I Sínodo Arquidiocesano e faz parte do Vicariato para a Caridade. O Sínodo ouviu as vozes que clamaram por uma presença mais forte da Igreja junto aos irmãos e irmãs que sofrem.

A Igreja acolheu a pessoa no batismo e no momento da partida para a eternidade ela se faz presente entregando-a ao Pai do céu.

As celebrações das

Exéquias são ritos e orações, em nome da Igreja Católica, por aquele que se despede da nossa companhia, suplicando pela sua acolhida no reino da Glória.

Quem celebra as Exéquias são os sacerdotes, diáconos ou ministros leigos devidamente preparados e autorizados para o ministério.

A presença do Senhor Ressuscitado no momento de dor e sofrimento causado pela morte nos conforta e nos enche de esperança. Nesta hora, não

pode faltar a presença amiga, fraterna e solidária da comunidade eclesial junto àqueles que sofrem.

As equipes da Diaconia da Esperança têm realizado seu trabalho, confortando os que choram, acompanhando as famílias enlutadas e, sobretudo, mostrando que a vida não termina na morte, pois Jesus nos garante que Ele é a ressurreição e a vida e quem tem fé e vive no amor a Deus e aos irmãos também ressuscitará.

Como Pastoral Ar-

quidiocesana, as Exéquias tiveram início em Novembro de 1999 e seu primeiro coordenador foi o Pe. Luís Antônio Baldi Fávero. Atualmente, está como coordenador da Diaconia o Diácono Sebastião Afonso, e vice coordenador, o Diácono Paulo Roberto Faria.

Inúmeras são as famílias atendidas pela Diaconia da Esperança. As equipes têm realizado seu trabalho nos Cemitérios de Juiz de Fora e das Paróquias do interior da Arquidiocese.

A Porta da Fé

Por Pe. Geraldo Dondici Vieira
Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio

O Santo Padre, o Papa Bento XVI, convocando toda a Igreja para o Ano da Fé (outubro de 2012 a novembro de 2013), escreveu a Carta Apostólica chamada de "Porta Fidei" (Porta da Fé). Esta significativa expressão "Porta Fidei" foi tomada dos Atos dos Apóstolos (At 14,27) no contexto da primeira viagem missionária de São Paulo. Muitas comunidades cristãs foram edificadas nas cidades gregas. Antioquia da Síria foi o centro desta primeira missão e acolhida na fé em Jesus. De gregos e estrangeiros gerou a necessidade da primeira grande reunião dos apóstolos e Paulo, em Jerusalém (At 15).

Imediatamente antes de iniciar a narrativa da Reunião em Jerusalém (At 15), o narrador São Lucas nos faz saber que retorna-

do da missão, Paulo e Barnabé contam a todos como o Espírito Santo abriu aos gregos e estrangeiros (não judeus) a Porta da Fé (At 14,27). Visto que a expressão "Porta da Fé" é utilizada apenas nesta passagem da Bíblia e diante da novidade que ela representa, vale a pena perguntar-nos em que consiste esta "Porta da Fé"? Quem a disponibiliza para todos? O que é necessário fazer para reconhecê-la e passar por meio dela para o lugar da "fé em Jesus"?

O livro dos Atos dos Apóstolos nos dá as indicações para meditar e rezar sobre o sentido espiritual e teológico da "Porta Fidei".

1. Em At 3,2, o aleijado e mendigo está jogado à entrada da Porta do Templo chamada Formosa, mas não pode passar por ela. Ele é indigno e está totalmente

excluído. No entanto, o toque de Pedro o fará penetrar na graça de Deus passando por outra porta, a Porta da Fé (At 3,7-8).

2. Em At 2,14, a comunidade dos seguidores de Jesus permanece em Jerusalém em oração juntamente com Maria. Todos estão à espera do "prometido do Pai" (Lc 24,49). Com a vinda do Espírito Santo, a Igreja passa a ter o dom de abrir a Porta da Fé para todos os povos até os confins da terra (At 1,8). Maria, a mãe do verbo encarnado, é apresentada aqui como a Mãe da Igreja, missionária do amor de Deus no mundo.

3. Em At 2,9-11, São Lucas oferece o mapa completo com os nomes dos povos que receberam a oferta da Porta Fé por meio dos Apóstolos. Ali estão elen-

cados povos do extremo oriente, lá perto da Índia e também dos confins do ocidente, moradores do norte da África. Todos os gregos aparecem descritos e também os romanos e ainda os árabes, sem esquecer os muitos judeus espalhados por toda a bacia do Mediterrâneo. O Espírito Santo faz com que todos estes povos escutem as maravilhas de Deus em sua própria língua materna. A Porta da Fé é aberta pelo Espírito Santo na língua e na cultura de cada um dos povos. Todos passam a falar e a entender a mesma língua do amor de Deus revelado em Jesus Cristo.

4. Em At 8,34-45, o diácono Filipe explica a Escritura para o Etíope. Ele acolhe a explicação, abraça a fé e pede o Batismo. Filipe abre para ele a Porta da

Fé pelo anúncio cristão das Escrituras e pela graça do banho regenerador do Batismo.

5. Em At 10,44, diante da pregação de Pedro, um novo Pentecostes acontece na casa de Cornélio em Cesaréia. Pedro abre para o centurião Cornélio (At 10,1) a Porta da Fé por sua pregação e pelo testemunho da ação do Espírito Santo. Ao mesmo tempo, o Espírito Santo fez Pedro passar pela Porta da Fé, mostrando a ele que "não se pode negar as águas do Batismo a estes que receberam, como os Apóstolos, o Espírito Santo" (At 10,47). Como no início da Igreja, mais uma vez em nosso tempo, todos são chamados a reconhecer e a passar pela Porta Fidei. Este é o convite que nos faz o Santo Padre neste Ano da Fé.

Preparação para JMJ 2013: Diário de Bordo

Por Padre Luiz Roberto Magalhães Leite – Zucka
Assessor do Setor Arquidiocesano de Juventude



1º dia - União: na expectativa para a Jornada Mundial da Juventude que acontecerá no Rio de Janeiro de 23 a 28 de julho de 2013, a Arquidiocese de Juiz de Fora, desde já, vive este tempo de graça. Com o envio das réplicas, Cruz e Ícone de Nossa Senhora, símbolos da JMJ, jovens de todas as Paróquias aquecem o coração e acorre ao encontro da juventude, descobrindo nela o Cristo que se faz jovem, proporcionando-lhe oportunidades de viver a vida em plenitude, anunciada no Evangelho.

2º dia: Missão: preocupada em organizar bem a Semana Missionária da JMJ, evento que antecede a Jornada no Rio de Janeiro (será realizada uma semana antes da JMJ), convoca jovens voluntários credenciados para a Comissão Arquidiocesana, que nos despertam para a missão que Jesus nos confiou: "Ide e fazei discípulos entre todas nações". Não basta ter vontade, é preciso garantir a qualidade com responsabili-

dade e competência. Recrutar voluntários, portanto, não é tarefa fácil.

3º dia: Oração: pedimos que todos ofereçam, diariamente, sacrifícios por amor a Deus pela Jornada. O espírito que anima e sustenta essa caminhada, define-se mensalmente celebrando na paróquia: missa com a juventude, vigília dos jovens adoradores, religiosidade popular, motivadas pela oração oficial da Jornada Mundial da Juventude, nos preparando para a novena de natal rumo à Jornada.

4º dia: Amizade: em preparação para a JMJ 2013, centenas de jovens celebraram o DNJ (Dia Nacional da Juventude) cantando com alegria, orando com entusiasmo e fé; e mais, uma série de encontros. Subsídios preparados pela CNBB são apresentados, a fim de que todos, jovens e adultos, possam suscitar compromisso solidário e oportunizar momentos de oração e amizade. Atualmente, atendendo ao pedido do Papa, grupos usam redes sociais para propagar o

catecismo, YouCat. Nossa Arquidiocese distribuirá 5.000 YouCat. Que a riqueza desse material possa ser utilizado nos meses que antecedem a Jornada Mundial da Juventude.

5º dia: a Arquidiocese de Juiz de Fora deseja ser parte deste caminhar tão importante que a JMJ promove, proporcionando em nível paroquial diversas experiências culturais: evangeliza show, testemunhos jovens, festas populares. Basta se colocar como peregrino e discípulo missionário a caminho da Terra Sagrada que culmina no Rio, em julho de 2013. A Jornada inicia na Paróquia. Brevemente ganharemos mais uma fonte de informação e auxílio: o lançamento do site oficial da Semana Missionária que integrará atividades culturais, visitas, festividades, tempos de oração e celebração.

6º dia: Desafio: participar da JMJ não é tarefa fácil. Para muitos o custo é elevado. No entanto, o entusiasmo suscita a criatividade: rifas, venda de bombons e doces, Cristodance, carnêsolidário, são transportes para a JMJ. São ideias, há muitas outras que podem abrir caminho até o Rio.

Nossa meta é esta! Tenham todos uma boa viagem!

Arquidiocese promove 2ª edição do Troféu Imprensa

Fotografia é a nova categoria

Pela segunda vez a Arquidiocese de Juiz de Fora proverá o Troféu Imprensa. O tema deste ano é "O lado humano do cotidiano".

Esta edição se inspira na Mensagem do Papa para o 46º Dia Mundial das Comunicações.

A novidade é a categoria "fotografia", que visa premiar as melhores obras fotográficas inscritas.

Os jornalistas podem se inscrever nas categorias: Rádio (Troféu Pe. Wilson Vale); TV (Troféu Dom Geraldo Penido); Impresso (Troféu Monsenhor Burnier) e Fotografia (Troféu Monsenhor Miguel Falabella).

As inscrições podem ser feitas até o dia 31 de outubro através do site www.arquidiocesejuizdefora.org.br.

A entrega da premiação será realizada com um jantar no dia 05 de dezembro.



Acesse:
www.arquidiocesejuizdefora.org.br

Paróquia Beato João Paulo II completa um ano

“Orgulhamo-nos de ter a primeira Paróquia do Brasil dedicada ao Beato João Paulo II”, felicitou o Arcebispo Dom Gil Antônio Moreira na Missa do último dia da novena dedicada ao memorável Sumo Pontífice e à Nossa Senhora Aparecida. A Missa foi celebrada no último dia 21 de outubro, pelo Pároco do bairro Nova Era, Pe. João Francisco e pelo Diácono Adelmo de Carvalho.

Na homilia Dom Gil discorreu sobre o tema serviço, presente no evangelho do dia. O arcebispo lembrou que o Beato João Paulo II e Nossa Senhora Aparecida, padroeiros da Paróquia, são exemplos de servos de Deus. Ambos convidam os fiéis a seguirem o mesmo modelo, de serviço aos outros e ao Pai. Para Dom Gil, a felicidade está em obedecer: “João Paulo II soube viver na obediência de Deus, assim como Maria. Isso é ser servo”.

O Pastor também lembrou do dia dedicado às missões. Ele explicou que “missão é levar Jesus para os outros e trazer os outros para Jesus”.

Ao encerrar suas considerações, Dom Gil contou sobre sua experiência na abertura do Ano da Fé em Roma, junto ao Sucessor de Pedro e sua peregrinação ao Carmelo de Lisieux, na França, onde viveu Santa Teresinha do Menino Jesus.

O Arcebispo advertiu que o Ano da Fé tem o objetivo de alimentar a fé no coração de todos. Os fiéis são convidados pelo Papa Bento XVI a rezar a oração do Creio, sinal maior da fé católica.

Ao final da Missa o Arcebispo recebeu uma homenagem das crianças da catequese da Paróquia, em comemoração de seus recentes aniversários natalício e episcopal e agradecendo pela fundação da Paróquia há um ano.



Foto: Rosiléa Archanjo

Padre participa da 32ª Assembleia OSIB do Regional Leste 2

Padre José de Anchieta Moura participou da Assembleia da OSIB (Organização dos Seminários e Institutos do Brasil) do Regional Leste II da CNBB. A Assembleia foi realizada no Seminário João XXIII, na Diocese de Paracatu e reuniu representantes de vários seminários nos últimos dias 15 a 18 de outubro. O evento teve como tema “Os novos desafios para o processo formativo no contexto de mudança de época”.

A Assembleia obteve recorde de presença e de representação. Das trinta e duas arquidioceses e dioceses que compõem o Regional Leste

II, vinte e seis compareceram ao evento.

Pe. Anchieta destacou a acolhida alegre, calorosa e fraternal de Dom Leonardo Pereira, Bispo de Paracatu (MG). Para o padre, foi acertada a escolha de Pe. Dalton Barros, CSS, para assumir a assessoria do evento regional. Outro destaque para Pe. Anchieta foi a temática atual, desafiante para quem vive em contexto de mudança de época, ao aprofundar mais o documento 93 da CNBB.

A próxima Assembleia da OSIB foi agendada para 2013, de 14 a 17 de outubro, em Juiz de Fora.

Festa de Nossa Senhora Aparecida reúne milhares de fiéis na Catedral

A Catedral Metropolitana de Juiz de Fora celebrou a Padroeira do Brasil, no feriado de 12 de outubro. A missa das 11h30, presidida pelo Vigário Paroquial, Padre José Domicio F. Silva, contou com a participação de milhares de motociclistas.

Cerca de dois mil condutores participaram da carreta e da Santa Missa, conforme a organização. Antes da Celebração, os motociclistas formaram um “túnel” dentro da igreja, com seus capacetes, para que a moto com a imagem da santa pudesse entrar. Os condutores permaneceram no altar e participaram da Santa Missa.



Foto: Assessoria de Comunicação Catedral JF

Jovens se preparam para JMJ no evento Jesus nas Praças

Os jovens da Arquidiocese de Juiz de Fora se reuniram no penúltimo final de semana de outubro (19 e 20) na terceira edição do projeto “Jesus nas Praças”. O evento, realizado pelo Ministério Jovem da RCC (Renovação Carismática Católica), é uma preparação para a (JMJ) Jornada Mundial

da Juventude, que será realizada em 2013 na cidade do Rio de Janeiro.

No primeiro dia do evento, foi realizado um Luau com Braís Oss da Canção Nova, no Colégio Santos Anjos. O momento contou com adoração, Bênção com o Santíssimo Sacramento e com a participação do Pe. João Ba-

tista CEM. No sábado, à tarde, o “Jesus nas Praças” reuniu centenas de jovens na Praça da Estação em Juiz de Fora para adorar e louvar a Deus.

Foram realizados shows católicos e no encerramento uma Missa foi presidida pelo Pe. José Maria da Comunidade Magnificat (CEM).

XXV Semana Teológica e XIII Semana Filosófica são realizadas no Seminário

O Instituto Teológico Arquidiocesano Santo Antônio juntamente com o CES/JF (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) irá promover entre os dias 05 e 09 de Novembro a XXV Semana Teológica e a XIII Semana Filosófica, no Seminário Arquidiocesano Santo Antônio. O tema deste ano é: “Permanecer Contemporâneo – 50 anos do Concílio Vaticano II”.

Dentro da programação destaca-se a abertura da Semana onde o Bispo Auxiliar de Belo Horizonte, Dom João Justino de Medeiros irá trabalhar o tema “Itinerário espiritual e pastoral de João XXIII: O Papa do Vaticano II.”

No dia 07 de Novembro acontece a palestra do Arcebispo Metropolitano de Juiz de

Fora, Dom Gil Antônio Moreira, com a reflexão: “Concílio Vaticano II, 50 anos depois”.

A Semana contará ainda com as palestras da professora da PUC Minas Dra. Aurea Marin Burocchi, do Professor Dr. Pe. Márcio Antônio de Paiva, também da PUC Minas, além de Dom José Eudes Campos do Nascimento, Bispo da Diocese de Leopoldina, do professor Rodrigo Alvim e da Professora Maria Inês de Castro

Millen.

As inscrições custam R\$10 e podem ser feitas no próprio Seminário Santo Antônio.

Telefone:
(32)3239-8600

Homenagem Especial

Dom Waldemar Chaves de Araújo

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Neste mês temos o prazer de homenagear o Bispo Emérito de São João Del Rei, Dom Waldemar Chaves de Araújo, nascido em Bom Despacho (MG) aos 23 de junho de 1934. Filho de Sudário Gonçalves de Araújo e de Maria Felipe do Carmo, tendo mais cinco irmãos: Desi, Antônio, Antônia, Izabel e Henrique.

Cursou o primeiro grau em Bom Despacho, o segundo em Dolores do Indaiá (MG) e Manhumirim (MG). Graduou-se em Filosofia e Teologia em Diamantina (MG).

Sua ordenação presbiteral ocorreu em 22 de setembro 1962, em sua cidade natal. Em 1966, quando exercia ativamente suas atividades na Diocese de Luz, foi estudar na Europa, na cidade de Brugge, na Bélgica, onde fez especialização em Liturgia Pastoral, Sociologia e Psicologia.

De volta ao Brasil, no final de 1967, retomou suas atividades na Diocese de Luz (MG). Atuou na Catedral, foi coordenador de Pastoral, Diretor da Faculdade de Ciências Humanas de Luz, sendo um dos fundadores. Exerceu seus cargos com eficácia, sendo Diretor das Obras das vocações Sacerdotais, Coordenador da Pastoral Catequética, Coordenador da Pastoral Familiar, Vigário Paroquial e Pároco de La-

goa da Prata e de Formiga. Em 1978 foi agraciado com o título de Monsenhor. Assumindo o cargo de Reitor do Seminário Diocesano de Luz (MG) e Diretor da Faculdade do Alto São Francisco (FASF), antiga Faculdade de Ciências Humanas de Luz.

Em 07 de dezembro de 1989, é nomeado bispo de Teófilo Otoni (MG). O Bispo deve aceitar o chamado do Papa e de Deus, por obediência e não por merecimento. Sua vida sempre se pautou por nunca pedir nada, nunca exigir, apenas cumprir e obedecer ao Evangelho. Sua intenção é atender a esse chamado e dar de si o que for possível para ajudar na implantação do Reino de Deus na parcela que lhe for confiada.

Sua ordenação episcopal aconteceu no dia 03 de fevereiro de 1990, sendo ordenante Dom Carlo Furno, o então Núncio Apóstolico no Brasil, sendo este um representante diplomático permanente da Santa Sé que exerce o posto de embaixador. Representa a Santa Sé perante os Estados e a Igreja local. Sendo co-ordenantes Dom Belchior Joaquim da Silva Neto, CM (Congregação da Missão) e Dom Fernando Antônio Figueiredo, OFM (Ordem dos Frades Menores). Dom Waldemar permaneceu a frente a diocese de Teófilo

Otoni até 1996, neste período foi Assistente Nacional do ECC (Encontro de Casais com Cristo).

No dia 26 de junho de 1996 foi designado a assumir a Diocese de São João Del Rei (MG), onde tomou posse no dia 31 de agosto do mesmo ano, com a presença de vários bispos de Minas Gerais, entre eles o Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora à época, Dom Clóvis Frainer.

Gostava de se dedicar à música e foi responsável pela composição de várias músicas sacras. Ainda é reconhecido como um grande pregador e escritor e entre suas obras literárias está o livro: A Família no século XXI.

Como Bispo da Diocese de São João Del Rei, entre os anos de 1996 a 2010, construiu o novo prédio do Seminário Propeleítico São Tiago, foi Assistente Regional da Pastoral Familiar, membro da Academia de Letras, da qual pertencia desde 1994, e Assistente Episcopal do "Instituto Missio" dedicado a padres e diáconos responsáveis por dar assistência aos imigrantes brasileiros nos Estados Unidos.

Ao completar 75 anos de idade, em 2009, encaminhou ao Papa Bento XVI seu pedido de renúncia, que foi aceito em 26 de maio de 2010.

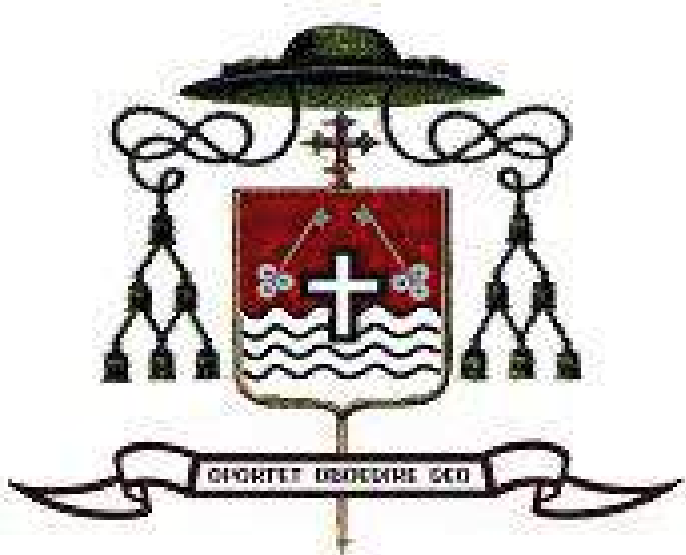
Atualmente Dom Waldemar é Bispo Emérito de São João Del Rei (MG) e desde 1994 é o Moderador Canônico da Fraternidade Sacerdotal Jesus Luz do Mundo, sendo esta, foi fundada em 1994 na cidade de New Port EUA, na mesma ocasião, foi assumida por Dom Waldemar Chaves de Araújo, então Bispo de Teófilo Otoni (MG) tornando-se, assim, o Bispo Moderador.

A Fraternidade seria um Organismo, no Brasil, que se responsabi-

liza pela idoneidade dos padres, enviados para o trabalho pastoral em favor dos brasileiros nos Estados Unidos. Tem ainda a pretensão de congregar sacerdotes que tenham contundente apreço à vida missionária, despojada, disponíveis e desejosos de, através do exemplo da própria vida e da força do Evangelho, levar transformação total à pessoa e as estruturas da sociedade, colocando todas as pessoas e tudo sob a ótica de Jesus, Luz do Mundo.



O Brasão Episcopal



As águas fazem referência ao nome "Waldemar" que significa "as muitas águas". Diz o Salmo 22: "O pastor deve conduzir o rebanho às águas frescas da salvação". As chaves que também estão presentes no nome do Bispo representam as Chaves Pontificias e expressam obediência ao Chefe Supremo da Igreja: o Papa (Is 22,22). A cruz e o Campo Vermelho fazem alusão a árvore e ao altar do sacrifício (Gn. 22,9) tendo também como referência, o nome do Bispo; "Araújo" que quer dizer "árvore" e

"Ara" que significa "altar". Seu lema é "Oportet oboedire Deo" (At 5,29) que significa "É preciso obedecer a Deus".

Curiosidades

Dom Waldemar visitou por algumas vezes o Papa João Paulo II. Numa dessas visitas, o Santo Padre carinhosamente o chamou por duas vezes de "meu Bispo cantor". Na primeira vez, quando fez os Bispos de Minas Gerais e do Espírito Santo cantarem para ele e, na segunda vez, Dom Waldemar cantou "Tu és

Senhor o selo do meu coração". Nesta ocasião, João Paulo II alegrou-se muito por essa homenagem de tal modo que retirou o solidéu de sua própria cabeça e o entregou como presente e consideração pelo carinho e zelo de Dom Waldemar para com Sua Santidade.

Em junho de 2012, Dom Waldemar Chaves de Araújo, completou 78 anos de vida, e recentemente em 22 de setembro de 2012, comemorou seus 50 anos de dedicação à vida sacerdotal e ao Evangelho de Cristo.